

AINST/16/00114 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Aveiro

A2. Natureza da instituição:

<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Está definido e é coerente com a natureza universitária e a missão da Instituição

A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A Universidade de Aveiro (UA) foi criada a 15 de Dezembro de 1973, “com uma organização espacial e arquitetónica do campus universitário de Santiago (Aveiro) que demonstram o espírito inovador, capacidade de planeamento e realização da UA, num campus exemplar da arquitetura portuguesa, incluindo obras assinadas por dois Prémios Pritzker” (RAA).

Foi desde início estabelecido um modelo matricial, potenciador de interação entre as UO, facilitando o uso eficiente dos seus recursos, para além duma capacidade acrescida na adaptação da atividade desenvolvida a novos contextos. As UO funcionam como centros de recursos, organizando-os tematicamente, por área científica, sendo estes usados nas atividades associadas às funções nucleares da missão da UA: ensino, investigação, cooperação com a sociedade.

Conjuga o ensino universitário (16 departamentos) e o ensino politécnico (quatro escolas), nos campi de Santiago e Crasto (Aveiro), Águeda e Oliveira de Azeméis. Na sua evolução recente, a escolha fundacional constituiu um novo marco organizativo e cultural.

Como uma fundação pública com regime de direito privado e tendo como missão a intervenção e desenvolvimento da formação graduada e pós-graduada, a investigação e a cooperação com a sociedade, a UA assume especificamente como missão: “Criar conhecimento, expandir o acesso ao saber em benefício das pessoas e da sociedade, através da investigação, do ensino e da cooperação; assumir um projeto de formação global do indivíduo, ser ator na construção de um espaço europeu de investigação e educação, e de um modelo de desenvolvimento regional assente na inovação e no conhecimento científico e tecnológico.” (RAA).

O seu projeto educativo, científico e cultural, integra os objetivos estabelecidos na sua criação, em 1973, reformulados na sua missão e desenvolvidos em sucessivos documentos de avaliação e planeamento estratégico. Os seus objetivos estão plasmados em documentos diversos que foram apreciados quer na preparação da avaliação, quer ao longo da visita realizada pela CAE, considerando esta que a sua apresentação no portal institucional poderá ser melhorada.

Em síntese, o seu projeto educativo tem tido incidência:

- No ensino, com uma prática que tem correspondido a uma política de acreditação avançada, segundo padrões nacionais e europeus, integrando os dois subsistemas de ensino superior.

- Na investigação, atingindo indicadores de publicações, prémios alcançados e classificação das unidades de investigação que são bastante elucidativos do sucesso da IES.

- Na cooperação, onde são de recordar projetos e parcerias com empresas líderes dos respetivos setores, o que tem sido uma tradição na IES, situação que pôde ser comprovada pela CAE na visita realizada ao Parque de Ciência e Inovação.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.

Existem, mas não satisfazem as condições legais ou não funcionam regularmente

A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A resposta a esta questão tem caráter preliminar e deve ser encarada com cautela, carecendo complementarmente de uma apreciação jurídica cuidada que esta CAE não está habilitada a fazer.

A CAE constatou a regular composição e funcionamento dos órgãos estatutariamente consagrados e a sua participação muito ativa na vida da instituição, cumprindo também, com a possível exceção que a seguir se menciona, o estipulado no RJIES e demais legislação aplicável.

A única possível exceção sobre o cumprimento do estabelecido no RJIES, e que oferece dúvidas a esta CAE, refere-se à inexistência nas unidades orgânicas (Departamentos e Escolas Politécnicas) dos Conselhos Científico (ou Técnico-Científico) e Pedagógico. De facto, só existe um único Conselho Científico e um único Conselho Pedagógico, a nível central, englobando as problemáticas científicas e pedagógicas dos dois subsistemas de ensino superior.

Esta situação, que deriva do modelo matricial adotado na UA e que parece ter bom acolhimento interno, está consagrada nos Estatutos homologados pela tutela. Por limitações de espaço, a situação será analisada em A15 (Observações).

A UA é uma fundação pública de direito privado e está configurada organicamente como um sistema binário, convivendo unidades universitárias com unidades politécnicas. Na organização interna a UA adota um modelo de cariz matricial e dispõe da seguinte estrutura orgânica:

a) Unidades orgânicas de ensino e de investigação, que correspondem aos departamentos universitários (16) e às escolas politécnicas (4), listados no RAA, as quais, no entanto, têm autonomia mitigada pois, como se referiu, não dispõem de um Conselho Científico (ou Técnico-Científico) e de um Conselho Pedagógico próprios;

b) Unidades transversais de ensino e/ou de ensino e investigação;

c) Unidades básicas e/ou transversais de investigação;

d) Serviços e outras unidades executivas.

São órgãos da UA o Conselho de Curadores, o Fiscal Único e os órgãos previstos na lei e especificados nos Estatutos, e que são: (1) órgãos de governo: o Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão; (2) órgãos de gestão científica e pedagógica, únicos a nível da universidade: Conselho Científico e Conselho Pedagógico; (3) órgãos consultivos: o Conselho para a Cooperação, o Conselho de Ética e Deontologia e Comissão Disciplinar; (4) o Provedor do Estudante como órgão independente.

Refere ainda o RAA que, para além destes órgãos estatutários, o Reitor constituiu o Conselho de Diretores para a realização de reuniões regulares.

Constituem-se como órgãos dos departamentos universitários e das escolas politécnicas: (1) o Diretor, (2) a Comissão Executiva e (3) o Conselho da Unidade.

O modelo matricial potencia o relacionamento entre as estruturas da universidade, envolvendo toda a comunidade académica.

A representatividade de estudantes, docentes e funcionários está assegurada no órgão máximo da instituição.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:

Sim

A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Está claramente assegurada a autonomia científica e pedagógica da Universidade de Aveiro, dadas as competências e o regular funcionamento dos órgãos científico e pedagógico e a representação nesses órgãos dos docentes, investigadores e estudantes. Estes corpos, bem como trabalhadores não docentes e membros externos, estão representados também no Conselho Geral.

Na visita, foi percecionado que a estrutura parece ser do agrado da comunidade académica, apesar de o RJIES prever a existência de um Conselho Técnico-Científico e de um Conselho Pedagógico por cada Escola Politécnica, o que não se verifica. Ainda se realça que nem sempre ao longo da visita foi claro o grau de eficiência e eficácia deste modo de funcionamento, designadamente nos aspetos de organização funcional da atividade letiva, progressão na carreira politécnica e equidade de participação na investigação, e originando ainda, dada a existência de vários canais de informação informais, algumas fragilidades na disseminação da informação interna.

No que respeita ao conselho pedagógico, para além do regular funcionamento, também se confirmou a existência de paridade e que os estudantes são eleitos, conforme previsto no RJIES.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:

Sim

A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Tal como refere no RAA, a participação na gestão pelos docentes, investigadores e estudantes está garantida pela sua representação no Conselho Geral e nos Conselhos das UO.

Durante a visita os estudantes confirmaram o seu envolvimento, em vários momentos, designadamente através de inquéritos, tal como descrito no RAA. Nessa oportunidade, a CAE constatou que os estudantes são consultados, através dos núcleos e dos representantes por ano.

Realçam-se algumas iniciativas que, informalmente, envolvem todas as partes interessadas na gestão da universidade.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):

Existe, a nível da Instituição, e está certificado pela A3ES (campo A4.4.1)

A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES: O RAA faz referência aos primeiros passos de compromisso da universidade com a qualidade, adotados em 1997, com a sua primeira vice-reitoria para a qualidade, com o GAQAP (Gabinete de Qualidade, Avaliação e Procedimentos) e com o GAGI (Gabinete de Gestão da Informação). Faz registo da participação voluntária em processos de avaliação institucional, como o 2nd Round CRE Audits e, em 2007, a avaliação pela European University Association (EUA).

A UA tem uma política de qualidade, com objetivos e metas estabelecidas nos documentos de gestão estratégica - Plano Estratégico, Plano de Ação do Reitor, Plano de Atividades, Relatório de Gestão e Contas, Manual da Qualidade (MQ) e Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR).

O SIGQ foi recentemente certificado pela A3ES, sendo que a UA demonstra ter um Sistema organizado por processos (de três níveis: estratégico, nucleares e de suporte), alinhado com os referenciais preconizados pela A3ES, dando boas indicações de estar garantida uma cultura institucional que fomenta a melhoria contínua.

No RAA consta que “O ano de 2017 será de auscultação da comunidade académica nesta matéria, certamente com resultados ao nível do desenvolvimento e consolidação do SIGQ_UA e da tão ambicionada certificação do SIGQ_UA pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)”. O que veio a acontecer e a resultar na certificação pela A3ES.

Durante a visita a CAE pode constatar que o sistema é mais desenvolvido na dimensão ensino, que o programa de tutoria necessita de ser alargado a todas as escolas e que a comunicação, interna e externa, carece de desenvolvimento.

A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

<sem resposta>

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:

Sim

A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O Relatório de Autoavaliação (RAA) começa por afirmar que a “UA é uma das universidades portuguesas com maior capacidade de atração de estudantes ao nível do primeiro ciclo e dos mestrados integrados” e justifica-o referindo que “na primeira fase do concurso nacional de acesso e no subsistema universitário, a UA foi a quarta instituição nacional ... com 97,7% das vagas preenchidas. Já no subsistema politécnico, ... foi a segunda .., com 91,8%”. Estes valores referem-se presumivelmente ao ano letivo de 2016/17 e não ao ano de referência do RAA, 2015/16, o que gera inconsistências com outras partes do Relatório.

No RAA, as secções D1 das diversas unidades orgânicas da UA referem no seu total 182 ciclos de estudos acreditados à data do RAA (16 TeSP, 42 Licenciaturas, 11 Mestrados Integrados, 62 Mestrados e 51 Doutoramentos). O número global de estudantes inscritos na UA que se obtém somando os valores das secções D3 é de 11620 em 2013/14, 10945 em 2014/15 e 11548 em 2014/15 (dos quais 9435, 8911 e 9152, respetivamente, no subsistema universitário). Já a “Síntese da oferta educativa” apresentada no ponto B7 do RAA refere, sem explicitar o ano a que refere, 201 ciclos de estudo (13 TeSP, 51 licenciaturas, 7 mestrados integrados, 77 mestrados e 53 de doutoramento), aparentemente todos os cursos em funcionamento com alunos inscritos. O mesmo ponto B7 indica haver 12713 estudantes inscritos na UA, número significativamente diferente dos anteriores. Esta diferença poderá dever-se aos valores coligidos nas Escolas Politécnicas, particularmente os alunos inscritos em licenciaturas e mestrados da ESAN. Curiosamente, o RAA na página 37, secção B6, que descreve a dimensão do apoio social, apresenta a evolução do total de estudantes ao longo dos mesmos anos, do seguinte modo: 14.405, 13.709 e 13.253. Durante a visita, apesar das explicações sobre diferenças metodológicas, não nos foi possível conciliar verdadeiramente estes números.

De qualquer forma, face aos números apresentados, não é possível concordar com a conclusão apresentada nesta parte do Relatório: “a UA possui políticas institucionais de promoção do recrutamento de novos estudantes, que têm permitido uma evolução positiva e uma diversificação da procura da Instituição, alargando a base social de recrutamento”. De facto, independentemente do “alargamento da base social de recrutamento”, que não é possível verificar nesta circunstância, os números indicam apenas uma estabilização - ou mesmo um decréscimo - do universo dos discentes, e não uma evolução positiva como é referido no RAA.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:

Sim

A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O RAA começa por afirmar que: “A UA monitoriza a qualidade do funcionamento das unidades curriculares (UC) e da docência através do sistema de garantia da qualidade”. Descreve depois a estratégia institucional para promover o sucesso e combater o abandono escolar e refere que o abandono, medido pelo número de desistências e anulações de matrículas nos dois últimos anos (presumivelmente 2015 e 2016), se manteve inalterado, com 1691 abandonos, constituindo o segundo melhor resultado da década. O Relatório refere também, entre outros, o Programa de Tutoria, criado em 2011, que apoia a integração dos novos estudantes no 1º ano, o qual cresceu desde então e abrange 17 unidades orgânicas, 37 cursos, 1127 estudantes do 1º ano (tutorandos), 97 tutores (docentes) e 326 mentores (estudantes de anos mais avançados). Termina reiterando que a UA possui uma estratégia e desenvolve atividades relevantes para a promoção do sucesso escolar e para a integração dos novos estudantes, com resultados que têm vindo a evoluir favoravelmente.

O RAA não disponibiliza números que ilustrem especificamente este tópico nem é possível,

recorrendo ao sítio da internet da Universidade de Aveiro, recolher informação que confirme ou infirme estas afirmações. Durante a visita foi possível validar esta estratégia, nomeadamente junto dos estudantes. Assim, face à informação atualmente disponível, considera-se que a instituição implementa políticas adequadas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes.

A5.3. Ligação à investigação

A5.3.1. A instituição adota medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos:

Sim

A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UA, através do RAA, aborda este tópico com uma declaração de princípio: “A UA atribui grande relevância à ligação entre o ensino e a investigação, pela importância no desenvolvimento das competências dos estudantes mas, também, pelo potencial que encerra ao nível do próprio desenvolvimento institucional.” Apresenta, depois, vários exemplos de iniciativas que procuram comprovar esta orientação, dos quais se salienta: “Na verdade, pode dizer-se que o contacto dos estudantes da UA com a investigação se inicia antes mesmo do seu ingresso na Instituição ... São sintomáticas as atividades desenvolvidas pela Fábrica de Ciência Viva (FCCV) e iniciativas como a Semana Aberta de Ciência e Tecnologia, a Academia de Verão e o UA Open Campus, em que a ciência e o contato com investigadores ... é nota dominante.” Termina, mencionando a Plataforma INGENUA, que permite o envolvimento dos estudantes em projetos de investigação de pequena dimensão e nas atividades de divulgação de ciência.

As reuniões com estudantes, docentes e investigadores ocorridas durante a visita indicam que a UA promove o contacto dos estudantes com a investigação, não só através de iniciativas que abrangem estudantes antes de ingressarem na Universidade, como também parece assegurar essa integração logo nos primeiros anos.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:

Sim

A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Ao longo dos anos as IES reconheceram que a empregabilidade dos seus diplomados é uma componente importante da sua missão e um indicador da qualidade da sua ligação à sociedade. Por outro lado, é também um poderoso indicador da adequação dos conteúdos programáticos dos ciclos de estudo oferecidos (e, por arrasto, das Unidades Curriculares que os integram). Assim, têm vindo a implementar ferramentas para incrementar e monitorar essa empregabilidade e, em seguida, difundir os respetivos resultados. A Universidade de Aveiro não é exceção. O RAA dá inúmeros exemplos dessas ferramentas, designadamente as desenvolvidas pelo Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados que, no âmbito de um trabalho realizado ao longo de dois triénios, concluiu que a empregabilidade dos diplomados da universidade, nomeadamente no que se refere à situação no primeiro emprego, é elevada, já que a grande maioria (entre 80 e 89%) encontra emprego. Destes, 69 a 71% encontraram trabalho nos primeiros 12 meses após a conclusão do ciclo de estudos. Para além disso, 66 a 77,9% têm emprego na área de formação dos seus cursos. Esta informação pode ser cruzada com os dados de empregabilidade disponibilizados em D4 (Inserção dos diplomados no mercado de trabalho), presumivelmente referida a 2015/16 e a toda a universidade:

Diplomados com emprego até um ano após concluído o ciclo de estudos: 67,7%

Diplomados com emprego em sectores de atividade conexos com a área do ciclo de estudos: 76,1%

Percentagem de diplomados com emprego em outros sectores de atividade: 11,9%.

O RAA termina esta secção, apresentando dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional e comentando que a Universidade é a quinta IES do continente com menor taxa de desemprego e a primeira não sediada em Lisboa (6,0%, comparada com 7,4% para a globalidade do sistema). Assim, pode concluir-se que a Universidade de Aveiro monitoriza adequadamente a empregabilidade dos seus estudantes e apoia a sua inserção no mercado de trabalho.

A6. O corpo docente

A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:

Em parte

A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O corpo docente da Universidade de Aveiro inclui elementos das duas carreiras docentes do ensino superior: universitária e politécnica. Esta situação reflete a estrutura interna organizada em 16 Departamentos universitários e quatro Escolas Politécnicas.

No ano letivo de referência, a UA tinha 1013 docentes, assim distribuídos:

- Componente universitária:

UA - 738 (624 docentes a tempo integral e 114 a tempo parcial), dos quais 688 são doutores e 50 outros docentes; ou seja, 670,8 ETI.

- Componente politécnica:

Escolas Politécnicas - 275 (137 docentes a tempo integral e 138 a tempo parcial), dos quais 109 doutores não especialistas, 19 doutores especialistas, 26 especialistas não doutorados, 45 especialistas e 76 outros docentes; ou seja, 189,6 ETI.

No que respeita à componente universitária, os rácios definidos no RJIES são cumpridos. O número de estudantes por docentes doutorados é de 14,2, valor que é inferior ao máximo consentido: 30. O número de estudantes por doutorado a tempo integral é de 16,1; este indicador tem de ser menor de 60.

Na componente politécnica, o rácio que traduz os professores convidados/total dos docentes apresenta valores abaixo do que está estabelecido no ECPDESP. O valor deste rácio tem de ser superior (ou igual) a 20%; e no caso das quatro Escolas politécnicas esse valor queda-se por um intervalo entre 17,5% e 5,6%.

Regressando ao corpo docente universitário, a indicação do ECDU referente ao peso dos professores catedráticos + professores associados é apenas cumprido em três Departamentos (Engenharia Civil, Engenharia de Materiais e Cerâmica e Geociências). Os outros 13 Departamentos não cumprem esse rácio, o qual atinge para toda a Universidade o valor de 32,2% (inferior a 50%).

A mobilidade dos docentes é muito limitada e deveria ser fomentada, aproveitando designadamente as facilidades proporcionadas pelo Programa Erasmus. A mobilidade poderá estar dificultada pelo envelhecimento relativo do corpo docente, que reduz naturalmente essa mobilidade.

O quadro da Universidade para a avaliação dos docentes, utilizando a aplicação PADUA (Plataforma de Avaliação dos Docentes da Universidade de Aveiro), deveria, na opinião de alguns docentes, ser revisitado no sentido de prever e melhor valorizar as iniciativas que os docentes organizam com o exterior (empresas, autarquias e outras entidades).

O rácio que indica o peso dos professores catedráticos/professores associados sobre o total dos professores de carreira é baixo relativamente ao previsto no ECDU pois nos últimos anos não tem havido abertura de concursos. A possibilidade de equilibrar este rácio e de reforçar a capacidade de intervenção dos Departamentos depende da dinâmica e capacidade financeira da Universidade em abrir concursos referentes justamente às categorias que são deficitárias.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico

A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, e para a sua valorização económica:

Sim

A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

De acordo com o Relatório de Autoavaliação, a política institucional da UA no que respeita à investigação científica e desenvolvimento tecnológico, assenta em quatro princípios:

- Excelência dos recursos humanos;
- Infraestruturas científicas de ponta;
- Inter- e transdisciplinaridade;
- Estrita articulação entre o ensino e a investigação.

Neste domínio a política da Universidade de Aveiro tem sido a de garantir que os seus docentes/investigadores estejam inseridos em unidades de I&D sedeadas na própria Universidade ou em polos de redes nacionais igualmente sedeados na UA.

O Relatório de Autoavaliação é muito parco em indicadores de ciência, designadamente em termos de produção científica medida pelos tradicionais indicadores bibliométricos. Porém, é possível fazer alguma apreciação tendo presente a classificação dos centros de investigação associados à FCT. Dos 19 centros e polos de centros, dois têm classificação de Muito Bom, sete de Excelente e um de Excepcional. Os restantes nove distribuem-se pelas classificações de Bom (7) e de Fair (2). Estes dois últimos inserem-se nas áreas da comunicação, informação, design e cultura digital. No conjunto, os centros acolhem 1059 investigadores, embora alguns deles sejam de outras instituições. A Universidade e os investigadores deverão investir num melhor desempenho das 9 unidades de investigação que não obtiveram a classificação de “muito bom” ou superior.

A Universidade fez também um esforço para contratar investigadores (carreira de investigação), pois entende que dessa forma reforça a capacidade de produzir ciência.

Na reunião com a Comissão de Avaliação Externa (CAE), os diretores das unidades de investigação reconheceram que a mobilização de estudantes de graduação para integrarem projetos de

investigação não é tarefa fácil, embora seja a prática adotada já por muito dos Departamentos e Unidades de Investigação.

Merece referência o apoio obtido através do Programa Regional (CCDRCentro), o qual financiou seis Programas Integrados de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico em áreas científicas diversas.

Recentemente a Universidade de Aveiro criou a Escola Doutoral que está a desenvolver as suas atividades apresentando sugestões de melhor estruturação dos Programas Doutorais e associando-os às atividades dos centros de investigação.

Os centros de investigação estão alocados aos Departamentos e os diretores dos Programas Doutorais são igualmente designados pelos Diretores dos Departamentos, pelo que estará criada uma boa solução de articulação entre a formação pós-graduada e a investigação científica.

Assim, numa perspetiva analítica, dir-se-á que a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a correspondente valorização económica dos seus resultados são, ainda que de forma diferenciada, pontos fortes da Universidade de Aveiro, o que indica que a instituição tem há muito consolidada uma política claramente definida neste domínio.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:

Sim

A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

No domínio da prestação de serviços e da ligação da Universidade à região, a UA tem-se afirmado desde a sua fundação e em áreas bem definidas. Podem referir-se a cerâmica e o vidro, bem como as telecomunicações como áreas que relativamente às quais a permeabilidade entre os respetivos Departamentos e as empresas dos respetivos setores têm proporcionado uma cooperação com bons resultados.

A própria Universidade, para além dessas relações setoriais, criou entidades de interface com objetivos declarados de garantir a transferência de tecnologia dos centros de investigação para o mundo empresarial. Nesse domínio estão a UATEC (Unidade de Transferência de Tecnologia) e a IEUA (Incubadora de Empresas).

Estas duas entidades sofreram nos últimos meses uma ampliação das suas infraestruturas, com a inauguração da primeira fase do Parque de Ciência e Inovação, estrutura que associa a Universidade de Aveiro, com Municípios e com empresas várias. Algumas destas empresas fizeram localizar no Parque as suas unidades de Investigação & Desenvolvimento, beneficiando assim do ambiente de inovação gerado no Parque.

Para além destas entidades, a Universidade de Aveiro criou também o Gabinete Universidade-Empresa e organizou um Portefólio de Competências e Serviços que facilita a informação ao exterior das capacidades existentes nos Departamentos e Unidades de I&D para cooperação com o exterior.

A diversidade de estruturas criadas pela Universidade, incluindo as designadas Plataformas

Tecnológicas, deveria levar a uma reflexão no sentido de tentar introduzir uma maior simplificação, garantindo-se sempre a eficácia do seu desempenho.

Para além desta área, relacionada com a colaboração entre a I&D e a Inovação, a Universidade de Aveiro estabelece um conjunto de parcerias com outras instituições, valorizando a extensão e a divulgação científica. Neste campo estão a Fábrica Centro de Ciência Viva, o Projeto Matemática e outras iniciativas no âmbito das quais a relação com as escolas do ensino secundário poderá gerar um resultado positivo.

Neste âmbito, mais importante que estes exemplos, é poder concluir, cruzando a forte prestação científica e tecnológica da Universidade de Aveiro com o dinamismo económico e industrial da sua região envolvente, que a instituição tem desempenhado adequadamente aquele papel, o que pressupõe a existência de uma política consistente e continuada de prestação de serviços à comunidade.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:

Sim

A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O RAA afirma que o modelo de gestão da instituição tem assegurada a sua sustentabilidade financeira, demonstrada na obtenção de receitas próprias superiores a 50% do seu orçamento, o que decorre necessariamente do Contrato-Programa Fundacional estabelecido em 2009 com o Governo. De então para cá, esta condição tem-se mantido, sendo os números dos três últimos anos (tendo como referência o ano letivo de 2015/16) completamente esclarecedores; assim, em 2014, 2015 e 2016, o orçamento total foi 102.136.953, 101.898.154 e 97.210.906 Euros, respetivamente, dos quais foram cobertos por receitas próprias, também respetivamente, 54,6%, 55,5% e 51,2%.

A Universidade refere ainda que o contrato-programa que foi estabelecido com o Governo, no momento de adoção do estatuto de Universidade-Fundação, não terá sido cumprido. Esse facto perturbou o equilíbrio financeiro da instituição e terá limitado algumas das contratações previstas. Para minorar esta situação e no domínio dos estudantes, sugere-se a multiplicação de ações conducentes à atração de estudantes internacionais (nacionalidades externas à União Europeia), explorando os ciclos de estudo oferecidos em língua inglesa.

Parece evidente que a Universidade não só tem uma política de captação de receitas próprias, como também que os seus objetivos estão contratualmente determinados e têm sido atingidos.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:

Sim

A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O Plano Estratégico da UA indica que “a cooperação deverá reorganizar-se à luz dos novos paradigmas de autonomia e de sustentabilidade financeira das instituições universitárias bem como do seu papel interventivo no desenvolvimento sustentado das sociedades e do bem-estar do ser humano.”

Este desígnio estratégico tem sido concretizado de forma transversal com iniciativas tais como a colaboração institucional com a Bosch (com importantes instalações industriais em Aveiro) e abrange desde a colocação regular de estagiários a projetos de investigação estruturantes como o projeto “Smart Green Homes”, passando por iniciativas como a Corrida Solidária Bosch. A colaboração com a Câmara Municipal de Aveiro e a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) envolve parcerias desde planos estratégicos a incubadoras de empresas, com financiamentos nacionais ou europeus. A afirmação da UA nas telecomunicações, na cerâmica e vidro e no ambiente, apoia-se, assim, nos recursos e nas dinâmicas empresariais da região.

Estes três exemplos parecem evidenciar a ligação com o desenvolvimento económico, social e cultural da Região; a importância do Parque de Ciência e Inovação; a valorização económica do conhecimento; a importância atribuída ao empreendedorismo e às redes de inovação e transferência de conhecimento.

Acresce que a cooperação, como outros aspetos, está sujeita a avaliação de resultados e a procedimentos de garantia da qualidade, incluindo a monitorização de indicadores. Para tanto, a UA desenvolveu um conjunto de indicadores para avaliação de impacto e acompanhamento das políticas de desenvolvimento regional como fica evidenciado através da realização de reuniões mensais com os pivôs das UO, coordenadas pela UA TEC para analisar a evolução dos indicadores.

As ligações ao meio empresarial fomentam o desenvolvimento da Escola Doutoral, sendo patente no Conselho da Escola Doutoral e nos planos de doutoramentos em ambiente empresarial. O Relatório de Gestão e Contas de 2016 do Grupo Universidade de Aveiro refere a amplitude do universo empresarial com quem a UA colabora (ver <http://www.ua.pt/page/472>). Expressão desta cultura de fertilização cruzada de áreas de missão e setores socioeconómicos encontra-se no já referido Parque de Ciência e Inovação, Creative Science Park — Aveiro Region, envolvendo a Universidade de Aveiro como principal entidade promotora.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:

Sim

A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UA afirma no RAA, e os dados do próprio relatório assim como as observações colhidas durante a visita confirmam, que “assumiu a internacionalização como uma prioridade estratégica com um domínio de atuação transversal às suas três áreas de missão”. Como evidências da concretização desta política enunciam-se as seguintes medidas:

Existência de diversas modalidades de captação internacional, incluindo o intercâmbio, o acolhimento de visitantes internacionais e a admissão específica ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional; A oferta formativa lecionada em língua inglesa; Programa de bolsas de incentivo de redução da propina de Estudante Internacional; Reconhecimento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do Brasil, como qualificação válida para o acesso de estudantes daquele país à UA; Reconhecimento de qualificações de acesso ao ensino superior internacionalmente aceite, para públicos oriundos de outras geografias; Realização das provas específicas de acesso nos países de origem dos candidatos em embaixadas; O envolvimento da UA em redes internacionais de excelência no ensino e investigação (ex. Columbus, EUA, ECIU, EUF) que resultam em projetos em consórcio nas diferentes áreas científicas.

Em suma, a presença da UA em muitos dos ranking internacionais, independentemente da posição variável ao longo dos anos, expressa em si mesmo a concretização desta política de

internacionalização e justifica a atribuição da avaliação feita. Como há sempre algo a melhorar, nota-se que o recurso a sabáticas ou pós-doutoramentos de docentes em centros de excelência no estrangeiro não são usados ao nível que seria de esperar, potenciando a rede de relações já existentes. Acresce que o fluxo de estudantes Erasmus entrados é claramente superior ao de estudantes portugueses que saem. Este intercâmbio poderia ser alargado até ao próprio pessoal técnico de apoio, já que o contacto com outros modelos de organização é sempre muito desafiador.

A10. Instalações

A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino universitário:

Sim

A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O RAA afirma no início da secção pertinente que as instalações da universidade se desenvolvem em quatro campi, dois contíguos em Aveiro e outros dois em Águeda e em Oliveira de Azeméis. Na globalidade, o património edificado é constituído por 105 edifícios, sendo 29 afetos à componente universitária, 10 à componente politécnica e sendo 65 instalações de utilização comum, dos quais 50 se destinam aos Serviços de Ação Social. O Relatório apresenta depois um conjunto de espaços e respetivas áreas, discriminados por tipologia e funções, de uma forma que não permite perceber se estão contempladas todas as instalações da componente politécnica da Universidade, já que aparentemente se referem apenas aos campi de Santiago e Crasto. De qualquer modo, em ambas as perspetivas, tipológica e funcional, contabiliza-se uma área superior a 18.000 m² (supõe-se que será área útil), acrescida de um conjunto, indiscriminadamente definido como uma “pista de atletismo e um pavilhão polidesportivo com 34.584 m²”, em que, considerando o elevado valor, a área se deve referir essencialmente à primeira. Apresenta depois uma série de argumentos para justificar a elevada qualidade, em termos arquitetónicos e ambientais, do campus que, mais uma vez, parecem referir-se especificamente ao campus de Santiago.

De qualquer forma, os dados apresentados permitem a conclusão que a Universidade de Aveiro dispõe de instalações com boas condições e características compatíveis com as funções exigíveis a uma instituição de ensino superior, faltando embora esclarecer a dúvida levantada acima, relativamente aos campi de Águeda e Oliveira de Azeméis, que a CAE não teve oportunidade de visitar.

A11. Serviços de ação social

A11.1. São assegurados serviços de ação social:

Sim

A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UA assegura os serviços de ação social aos estudantes, através da estrutura para o efeito (SASUA), com apoios sociais diretos e indiretos. O RAA faz referência a bolsas de estudo, alojamento, alimentação, apoio social ativo, bolsas de mérito social, vale social de refeição e redução no preço do alojamento.

De destacar os apoios a estudantes com necessidades especiais.

No RAA também é referido o apoio aos estudantes internacionais, para minimizar os problemas de integração.

A UA assegura ainda outros apoios, como serviços de saúde, uma loja com livros técnicos e científicos e material escolar a preços reduzidos, instalações desportivas e uma oferta ao nível recreativo e de competição desportiva, em colaboração com a Associação Académica.

Destaca-se a iniciativa da criação do Gabinete Extrajudicial de Apoio ao Consumidor Endividado da Universidade de Aveiro (GEACE).

O Gabinete Pedagógico é outro dos apoios concedidos aos alunos, designadamente os alunos com necessidades educativas especiais.

Foram identificadas carências ao nível do alojamento para estudantes, especialmente em Águeda e em Oliveira de Azeméis. Contudo, o senhor Reitor fez saber que as obras para alojamento de estudantes já se iniciaram em Águeda e que o novo instrumento de apoio à renovação e ao alargamento de residências poderá ser decisivo na resposta da UA neste domínio.

A12. Informação para o exterior

A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:

Sim

A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O Sistema de Informação da UA (SIUA) integra vários subsistemas tratando cada um de uma área funcional vertical, subjacente à missão da instituição, mas também das áreas funcionais de suporte à atividade institucional (recursos humanos, financeiros, ...) (RAA).

A política para a comunicação externa passa por garantir a transparência da atuação da UA e funciona enquanto mecanismo de prestação de contas a todas as suas partes interessadas.

É referido ainda no RAA que “O Portal da UA (www.ua.pt) é, por excelência, o ponto de acesso à informação pública institucional da universidade, incluindo os órgãos de governo e respetivos documentos. O acesso aos seus conteúdos pode fazer-se através de estruturas construídas em função dos diferentes públicos ou com base na organização institucional. A par do Portal, é de salientar a presença da UA em novos canais, nomeadamente nas redes sociais, e em dispositivos móveis”. É, porém, de referir que ao longo da visita a CAE pode constatar:

- Que o Portal da UA é considerado por alguns utilizadores não muito amigável e pouco transparente na informação para o exterior;
- Que alguma informação que deveria ser geral e aberta se encontra sob credenciação para consulta, o que distancia os utilizadores da sua utilização;
- Que haveria necessidade de tornar presente uma maior variedade de documentos, incluindo dados sobre empregabilidade dos diversos cursos e os relatórios de autoavaliação de cursos e da avaliação institucional da A3ES. Entretanto, alertada a Universidade para estas falhas, foram as mesmas colmatadas imediatamente após a visita.

Requisitos Especificos

A13. Oferta educativa

A13.1. **UNIVERSIDADE:** A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Seis ciclos de estudos de licenciatura, dois dos quais técnico-laboratoriais;
- Seis ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em pelo menos três áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Três ciclos de estudos de licenciatura;
- Três ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em área ou áreas compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Um ciclo de estudos de licenciatura;
- Um ciclo de estudos de mestrado.

Sim

A13.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

No subsistema universitário, a instituição dispõe de 1 Unidade Orgânica (com 16 Departamentos), oferecendo 27 licenciaturas (várias das quais técnico-laborais), 11 mestrados integrados, 53 mestrados e 51 doutoramentos em várias áreas diferentes, compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

No subsistema politécnico, a instituição dispõe de 4 Unidades Orgânicas em áreas diferentes, oferecendo 15 licenciaturas compatíveis com a missão própria do ensino politécnico. São oferecidos, ainda, 9 ciclos de estudos de mestrado.

A14. Corpo docente

A14.1. A Instituição dispõe, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição, no mínimo:

- Um doutor por cada 30 estudantes;
- Um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes.

Em parte

A14.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O subsistema universitário como um todo, assim como cada um dos seus 16 departamentos, cumpre os rácios requeridos pelo RJIES: têm mais de 1 doutor por cada 30 estudantes; têm mais de 1 doutor a tempo integral por cada 60 estudantes.

No subsistema politécnico, apenas a Escola Superior de Saúde de Aveiro cumpre todos os rácios requeridos pelo RJIES: tem mais de um especialista ou doutor por cada 30 estudantes; tem mais de 15% de doutores em regime de tempo integral; tem mais de 35% de especialistas.

A Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção-Aveiro Norte, a Escola Superior de

Tecnologia e Gestão de Águeda e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro não cumprem o requisito relativo aos 35% de especialistas, cumprindo, no entanto, os outros dois requisitos.

A15. Observações

A15. Observações

No ponto A4.1. referimos a inexistência nas unidades orgânicas (Departamentos e Escolas Politécnicas) dos Conselhos Científico (ou Técnico-Científico) e Pedagógico. De facto, só existe um único Conselho Científico e um único Conselho Pedagógico, a nível central, englobando as problemáticas científicas e pedagógicas dos dois subsistemas de ensino superior.

A análise desta matéria e sua conformidade com o RJIES carece de uma apreciação jurídica cuidada, tanto mais que a situação está consagrada nos Estatutos.

Esta situação decorre da estrutura orgânica matricial de malha mais fina em que as unidades orgânicas, Departamentos e Escolas Politécnicas, têm uma autonomia mitigada. Embora pareça estar em contradição com o RJIES, ela parece ter, tanto quanto pudemos apurar nas várias reuniões durante a visita à instituição, o apoio da academia.

No seu artº 8º, os Estatutos da UA dizem:

“1 — A estrutura orgânica da Universidade compreende:

a) Unidades orgânicas de ensino e investigação;

(...)

2 — As unidades a que se refere a alínea a) do número anterior não configuram unidades autónomas com órgãos de autogoverno e autonomia de gestão nos termos e para os efeitos do artigo 13.º do RJIES, sem prejuízo do regime próprio e de autonomia mitigada que lhes é conferido pelos presentes Estatutos.

3 — Unidades orgânicas de ensino e investigação são os departamentos universitários e as escolas politécnicas, no âmbito, respetivamente, dos subsistemas de ensino universitário e politécnico, e as secções autónomas, no âmbito de ambos os subsistemas.

(...)”

No que se refere ao subsistema universitário, parece claro que as unidades ditas orgânicas de autonomia mitigada, os Departamentos, não correspondem às unidades orgânicas típicas (Faculdades, Escolas ou Institutos, que têm elas próprias Departamentos), o que configura ser o subsistema universitário no seu todo a única unidade orgânica propriamente dita da componente universitária da UA, como aliás foi assumido no RAA. Daí ser natural e em conformidade com o RJIES a inexistência nos Departamentos de Conselho Científico e Conselho Pedagógico próprios.

Já no que se refere ao subsistema politécnico, a sua organização na UA é diferente, em consonância, aliás, com a especificidade da sua missão. Cada Escola Politécnica existente na UA integra vários domínios científico-pedagógicos e corresponde no essencial a uma unidade orgânica típica do ensino superior politécnico, justificando-se um maior grau de autonomia. Isso corresponde ao entendimento subjacente ao RAA, que trata cada Escola Politécnica como unidade orgânica da Universidade de Aveiro.

Nesses termos, e sem prejuízo de uma análise jurídica abalizada que não cabe a esta CAE realizar, parece-nos que, nos termos do RJIES, deveria cada Escola Politécnica ter um Conselho Técnico-Científico e um Conselho Pedagógico próprios.

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. Adequação da oferta educativa

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza universitária.

NOTA IMPORTANTE:

Várias reuniões durante a visita da CAE (informação mais completa em B.10) e a parte B deste RAE foram organizados em três Grupos:

- Grupo I, correspondente às áreas funcionais de “Ciências e Tecnologias” e “Engenharia” do subsistema universitário. Departamentos englobados: Biologia (DB), Geociências (DG), Química (DQ), Física (DF), Matemática (DM), Engenharia de Materiais e Cerâmica (DEMC), Eletrónica, Telecomunicações e Informática (DETI), Ambiente e Ordenamento (DAO), Engenharia Mecânica (DEM), Engenharia Civil (DEC) e Ciências Médicas (DCM).
- Grupo II, correspondente às áreas funcionais de “Ciências Sociais e Económicas” e “Artes e Humanidades” do subsistema universitário. Departamentos englobados: Ciências Sociais, Políticas e do Território (DCSPT), Comunicação e Arte (DECA), Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT), Educação e Psicologia (DEP), Línguas e Culturas (DLC).
- Grupo III, correspondente ao subsistema politécnico. Engloba: Escola Superior de Saúde de Aveiro (ESSUA); Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA); Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção de Aveiro-Norte (ESAN); Instituto Superior de Contabilidade e Administração De Aveiro (ISCA-UA).

Grupo I

Os Departamentos do Grupo I oferecem uma vasta e diversificada gama de licenciaturas, mestrados e doutoramentos, nas áreas de Ciências, Tecnologias e Engenharia, envolvendo 5.267 alunos. O RAA afirma que a qualidade da oferta formativa é continuamente monitorada através do SIGQ-UA, visando a melhoria das atividades relacionadas com o ensino, a aprendizagem e a avaliação dos estudantes, Neste processo estão envolvidos as Direções de Curso, as Direções dos Departamentos, os Conselhos Científico e Pedagógico e a própria Reitoria.

Pode concluir-se da análise do RAA que a oferta educativa do Grupo 1 é adequada relativamente à natureza da missão formativa que lhe está atribuída. De facto, trata-se de cursos dos três ciclos do ensino superior, cobrindo múltiplas áreas de saber, muitos deles realizados em colaboração interdepartamental ou com outras instituições de ensino superior, o que mostra abertura à multidisciplinariedade e à colaboração interinstitucional.

Grupo II

Os Departamentos do Grupo II inserem-se na grande área das ciências sociais e humanas e apresentam uma oferta de formação destacada e cientificamente muito diversificada que, complementado com a oferta dos departamentos do Grupo I, permite que a UA constitua uma Instituição de natureza universitária pela sua universalidade, interdisciplinaridade e grau de abrangência das áreas de ensino.

No ensino, a prática tem correspondido a uma política de muita exigência, segundo padrões nacionais e europeus. A estrutura e o funcionamento dos ciclos de estudo são monitorizados através da análise de indicadores de atratividade (procura, candidaturas, acesso), de sucesso (desempenho académico, abandono, graduação), de satisfação e de empregabilidade, bem como dos resultados do SIGQ-UA. Estes indicadores são utilizados na melhor definição e revisão da oferta formativa, nomeadamente na criação de novos ciclos de estudo, na monitorização e revisão de cursos em funcionamento, e na suspensão ou extinção de ciclos de estudo existentes. Apesar deste controlo, há 14 ciclos de estudos que foram rejeitados e 35 ciclos descontinuados.

Grupo III

ESSUA

A oferta formativa enquadra-se na área da enfermagem e das tecnologias da saúde, visando o exercício de atividades profissionais de enfermagem, fisioterapia, terapia da fala e imagem médica e radioterapia, todas profissões regulamentadas. Também promove oferta formativa pós-graduada, através de cursos de especialização e mestrados. Ainda organiza formação não conferente de grau. Com estes cursos, a ESSUA procura criar oportunidades de formação técnica avançada, garantindo uma especialização profissional na área da saúde e uma sólida intervenção na aprendizagem ao longo da vida.

Existe uma grande preocupação em assegurar aos estudantes uma componente de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos às atividades concretas do respetivo perfil profissional.

A CAE confirma que o projeto educativo da ESSUA é coerente com os objetivos do ensino superior Politécnico na área da saúde e se articula com a rede de serviços de saúde da região, sendo o seu equipamento atualizado e o pessoal docente bem preparado.

ESTGA

A ESTGA, criada em 1997, foi a primeira escola politécnica integrada na UA e tem como missão “Preparar técnicos para o exercício de profissões qualificadas em áreas tecnológicas, administrativas e de gestão, e contribuir para a sua formação global; promover a difusão da cultura, da ciência e da tecnologia e contribuir para o desenvolvimento, em particular, da região em que se insere”.

A oferta educativa da ESTGA está centrada em dois focos principais, um em Tecnologias de Informação, Comunicações e Eletrónica (TICE) e o outro em Ciências Empresariais e da Administração, de forma a dar respostas às necessidades de quadros especializados do tecido empresarial e industrial de Águeda e do distrito de Aveiro. A adequação da oferta formativa às necessidades do mercado é demonstrada com a elevada empregabilidade dos diplomados.

Salienta-se o programa de tutoria por curso em parceria com o tecido empresarial e industrial e com a envolvimento de quadros exteriores à Escola, bem como a experiência de “Project Based Learning” (PBL), cujas práticas são apreciadas pelos docentes e pelos estudantes.

ESAN

Escola recente, com um corpo docente em formação e com uma oferta formativa na área das tecnologias e design do produto, muito orientada para a organização de CTeSP. O processo de ensino-aprendizagem coloca grande ênfase na relação de proximidade com o contexto real de trabalho.

ISCA-UA

Escola com a oferta formativa estável, com a taxa de sucesso escolar baixa em alguns cursos, principalmente cursos em regime pós-laboral, ensino a distância e mestrados.

B1.2. Estudantes

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

Grupo I + Grupo II (subsistema universitário)

O RAA refere a evolução do número de estudantes do subsistema universitário no seu todo desde o ano letivo de 2013/14 e constata que ele tem vindo a decrescer gradualmente, apontado como razões a conjuntura demográfica e o contexto económico deste período. Contudo, refere também que a procura dos 1.ºs ciclos de estudos e dos mestrados integrados evoluiu de forma positiva, com uma taxa crescente de ocupação de vagas na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA). Os resultados do CNA mostram também que a percentagem de matrículas na 1.ª fase tem sido elevada e estável (sempre igual ou superior a 90%), sendo a média das notas de entrada dos estudantes colocados no CNA estável e muito próxima dos 14 valores. Por outro lado, no ano letivo de 2015/16, existiam no subsistema universitário 781 estudantes estrangeiros, correspondendo a 7,6% da componente universitária, número que tem evoluído positivamente, atingindo 804 em 2016/17 e cobrindo 69 nacionalidades distintas.

Grupo I

No que se refere aos Departamentos que integram o Grupo I, o RAA refere que existem atualmente 5267 alunos no conjunto de Licenciaturas, Mestrados Integrados, Mestrados e Programas Doutorais da responsabilidade desses Departamentos e que, entre os anos letivos 2013/14 e 2015/16, esse número acompanhou a gradual tendência decrescente do subsistema universitário. Para além disso, com base nas informações constantes no Relatório respeitantes ao corpo docente e sua qualificação, podem obter-se para o Grupo I relações “Alunos/ Docentes doutorados”, “Alunos/Docentes doutorados ETI” e “Alunos/Docentes doutorados a Tempo Integral”, respetivamente, de 12,6, de 13,3 e de 13,8, que são muito melhores que os exigidos regulamentarmente. Parece, pois, que, nos cursos do Grupo I, a procura, o número total de alunos e o seu enquadramento pelo corpo docente são adequados, tendo particularmente em conta a situação global do Ensino Superior em Portugal, a localização da Universidade e a demografia da sua região envolvente.

Grupo II

O Grupo II apresenta alguma variação na evolução do número de estudantes. Ao longo do período em consideração, há uma redução no número de inscrições nos seguintes cursos: Administração Pública; Línguas Literatura e Culturas; Ciências da Educação; Ciências da Fala e Audição; Ensino de Português 3º ciclo. As áreas ligadas às línguas, literatura e às ciências da educação apresentam ciclos de estudo com fortes variações e exigem uma avaliação mais detalhada. Provavelmente

algumas podem correr o risco de serem descontinuadas devido à falta de estudantes. A UA deverá refletir se existem outros motivos que justifiquem a continuidade de alguns ciclos de estudo. Atualmente o Grupo II possui cerca de 4000 alunos.

Grupo III

ESSUA - Escola Superior de Saúde de Aveiro

Tem procura elevada e estável, recebendo estudantes dos vários concursos e regimes, embora a procura por maiores de 23 seja pouco evidente. Os estudantes da ESSUA são maioritariamente da região de Aveiro e Norte (existem 25% das vagas por preferência regional), situação que pode ser explicável pela facilidade de transportes públicos nessa região.

ESTGA - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda

A oferta tem sido ajustada à procura, considerando a taxa média de preenchimento de vagas por novos estudantes para o triénio 2013/14 a 2015/16 de 82,4% para os cursos TeSP e de 92,2% para as licenciaturas. No entanto, é inferior a 50% para o mestrado de Geo-Informática. A maioria dos estudantes é do distrito de Aveiro.

ESAN - Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção-Aveiro -Norte

Escola com um número de estudantes em crescimento, com equilíbrio entre os CTeSP e as licenciaturas e com elevada taxa de preenchimento das vagas. A maioria dos estudantes são do distrito de Aveiro.

ISCA-UA - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro

Elevada taxa de preenchimento das vagas nos diversos cursos, constatando-se um baixo sucesso escolar em alguns cursos.

B1.3. Diplomados

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

Grupo I + Grupo II

Dos dados constantes no Anexo II (D.3), pode compreender-se a evolução do número de diplomados do subsistema universitário (Grupo I + Grupo II) nos três últimos anos letivos e nos diferentes segmentos de estudo: Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado e Doutoramento/Programa Doutoral. Este número cresceu consistentemente nos dois primeiros segmentos, mas decresceu nos dois últimos, em particular nos mestrados. De qualquer forma, constata-se que, no ano letivo de 2015/16, se diplomaram 2.144 estudantes, o que indiscutivelmente se pode considerar um número muito importante. O Relatório refere ainda vários outros aspetos positivos como, por exemplo, o facto da empregabilidade dos diplomados na componente universitária ser elevada, superior a 80%, tendo mais de 68% obtido emprego até um ano após conclusão do curso e estando a maioria, 76,1%, a desenvolver atividade na área específica do curso em que se diplomaram.

Regista-se uma certa estabilidade na relação entre estudantes entrados e diplomados, não apresentando grandes alterações ao longo dos três anos em consideração.

O RAA refere a existência do Programa de Tutoria, criado em 2011, que apoia a integração dos

novos estudantes no 1º ano, que cresceu desde então e que abrange 17 unidades orgânicas, 37 cursos, 1127 estudantes do 1º ano como tutorandos, 97 tutores (docentes) e 326 mentores (estudantes de anos mais avançados), sendo uma iniciativa que merece ser valorizada.

Grupo III

ESSUA - Escola Superior de Saúde de Aveiro

O número de diplomados é estável, prevendo-se um ligeiro crescimento para os próximos anos. A UA tem-se preocupado com a empregabilidade dos diplomados, verificando-se que é elevada (88% no triénio 2011/12 a 2013/14), embora no RAA conste 71,1%. O sucesso académico é baixo nos cursos de mestrado. Também é de notar que a procura dos licenciados da ESSUA por empresas estrangeiras tem sido muito relevante nos últimos anos.

ESTGA - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda

A taxa de sucesso escolar, na generalidade, não é elevada, alertando-se para a licenciatura em Gestão Pública e Autárquica, que é muito baixa; contudo, a taxa de empregabilidade é elevada (82,9%).

ESAN - Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção-Aveiro -Norte

A taxa de sucesso e a empregabilidade são elevadas.

ISCA-UA - Instituto Superior De Contabilidade E Administração De Aveiro

A taxa de sucesso escolar é baixa em alguns cursos, principalmente nos cursos em regime pós-laboral e ensino a distância e mestrados; contudo, a taxa de empregabilidade é elevada.

B2. Corpo docente

B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Grupo I

O corpo docente da Universidade de Aveiro, no que respeita aos 11 departamentos que integram o Grupo I, é constituído por 418 professores (400 docentes ETI), dos quais 417 doutorados (396 doutorados ETI), estando 382 desses doutorados a tempo integral (TI). Destes números retiram-se importantes indicadores que permitem caracterizar, numa primeira aproximação, a qualidade deste corpo docente. Assim, tendo em conta os 5.267 alunos que correspondem a este Grupo de Departamentos, os rácios “Alunos/Docente doutorado”, “Alunos/ Docente doutorado ETI” e “Alunos/Docentes doutorados a TI” são, respetivamente, 12,6; 13,3 e 13,8 e a percentagem de docentes doutorados a tempo integral relativamente ao número total de docentes ETI é de 95,5%. Verifica-se, assim, que a quase totalidade dos docentes tem o grau de doutor e que, dos doutorados de carreira, a esmagadora maioria está a tempo integral, sendo cumpridos e em muito ultrapassados positivamente, os rácios impostos pelo RJIES. Verifica-se, contudo, que há um indicador, "Número de Professores Catedráticos e Associados/total professores de carreira", em que 8 dos 11 departamentos não cumpre a percentagem de 50% prevista no ECDU, só sendo esse indicador cumprido nos departamentos de Engenharia Civil, de Engenharia de Materiais e Cerâmica e de

Geociências, em que ela é, respetivamente, de 50,0%, de 52,2% e de 69,2%. Note-se, contudo, que esta é uma situação comum à quase totalidade das IES nacionais, não resultando essencialmente de uma política institucional, mas antes de severas limitações orçamentais. Importa ainda sublinhar que 47% do número global de professores associados e auxiliares já obtiveram o título de agregado, o que se pode considerar um valor muito positivo.

Assim, conclui-se que o número de docentes é globalmente adequado e as suas qualificações perfeitamente apropriadas às missões de ensino e investigação dos Departamentos do Grupo I.

Grupo II

Os valores dos docentes dos 5 departamentos do Grupo II são os seguintes:

- Ciências Sociais, Políticas e do Território (DCSPT): 28 docentes no total (22 ETI); 23 Doutores (19,9 ETI).
- Comunicação e Arte (DECA): 83 docentes (68,7 ETI); 26 Doutores (60,7 ETI), 10 mestres (5,5 ETI) e 5 Licenciados (2,5 ETI).
- Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT): 62 Docentes no Total (52,7 ETI); 56 Doutores (49,6 ETI), 5 Mestres (2,6 ETI) e 1 Licenciado (0,5 ETI).
- Educação e Psicologia (DEP): 44 Docentes no Total (38,9 ETI); 43 Doutores (37,9 ETI), 1 Mestre (1 ETI).
- Línguas e Culturas (DLC): 43 Docentes (43 ETI); 36 Doutores TI; 6 mestres (TI), 1 sem grau TI.

Todos estes Departamentos do Grupo II cumprem amplamente o RJIES no que toca aos rácios de 1 Doutor em tempo integral por cada 30 alunos e de 1 Doutor ETI por cada 60 alunos.

Para além dos indicadores referidos (RJIES), nestes Departamentos não é atingida a proporção de 50% estabelecida no ECDU de professores catedráticos e associados relativamente aos professores de carreira, cabendo à UA um esforço adicional para superar essa situação.

Grupo III

ESSUA - Escola Superior de Saúde de Aveiro

Cumprir todos os rácios previstos no RJIES. Contudo, tem menos de 70% dos docentes em tempo integral.

O sistema de avaliação do desempenho dos docentes, comum às restantes Escolas, é qualificado pelos docentes como bastante complexo, devendo ser simplificado e aprofundadas as diferenças entre subsistemas.

ESTGA - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda

Não cumpre o rácio de especialistas (13,7%).

ESAN - Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção-Aveiro -Norte

Tem o corpo docente ainda em formação (é uma Escola muito recente). Não cumpre o rácio de especialistas (26,7%).

ISCA-UA - Instituto Superior de Contabilidade e Administração De Aveiro

Não cumpre o rácio de especialista (26,3%).

B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Grupo I

O Relatório de Autoavaliação indica que 84,3% dos docentes da Universidade de Aveiro em regime de tempo integral têm mais de 3 anos de contrato (95,8% do total) e que 1,1% docentes estão em doutoramento há pelo menos um ano. O primeiro destes números é claramente bom, traduzindo uma razoável estabilidade do corpo docente; o segundo, por outro lado, parece demasiado pequeno, o que traduziria uma ausência de preocupação institucional sustentada na formação. Contudo, essa não é a realidade, já que com a elevada percentagem de docentes de carreira doutorados (396 em 400 docentes ETI), a percentagem de doutorandos teria necessariamente de ser reduzida. Parece, assim, assegurada a adequada estabilidade do corpo docente.

Grupo II

A Estabilidade e dinâmica de formação não se afigura problemática nos cinco Departamentos englobados neste Grupo. Aliás, como todos os rácios docente/aluno previstos no RJIES estão cumpridos, apenas há o reparo, já referido, de a proporção de Professores Catedráticos e Associado no conjunto professores de carreira não cumprir o recomendado no ECDU. Todavia, o seu incumprimento não significa que haja de imediato um problema de estabilidade, mas sim de justiça relativa e gestão equilibrada dos recursos humanos. Por outro lado, há um problema de idade média dos docentes, que se afigura alta e que poderá criar, no futuro, problemas complicados, se for bloqueada a eventual substituição dos reformados.

Grupo III

ESSUA - Escola Superior de Saúde de Aveiro

Evidencia limitações ao nível da estabilidade, sendo de apenas 48,1% os docentes em tempo integral com mais de 3 anos de contrato.

Confirma-se o esforço da Escola, nos últimos anos, para reforçar o corpo docente e a sua qualificação, designadamente ao nível de doutoramentos.

Verifica-se uma evolução positiva nos últimos anos que ainda carece de ser reforçada ao nível do número de docentes em TI.

Os docentes manifestaram preocupação pela dificuldade em se atualizarem, devido à elevada carga letiva e demais funções, algumas delas de natureza burocrática.

ESTGA - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda

Revela elevada estabilidade do corpo docente e dinâmica de formação.

ESAN - Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção-Aveiro-Norte

Apenas 40,5% de docentes em tempo integral têm mais de 3 anos de contrato.

Tem o corpo docente ainda em formação (é uma Escola muito recente), necessitando de ser reforçado ao nível do número de docentes em TI, com estabilidade contractual.

ISCA-UA - Instituto Superior De Contabilidade E Administração De Aveiro

Revela elevada estabilidade do corpo docente e dinâmica de formação.

Perguntas B3. a B5.

B3. Instalações

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

Grupo I + Grupo II

As instalações físicas da Universidade de Aveiro têm uma tipologia diferenciada e individualizada por Departamento. Assim, formalmente, deveria ser fácil discriminar as instalações específicas dos 11 departamentos que integram o Grupo I e dos 5 Departamentos que integram o Grupo II. Contudo, o Relatório de Autoavaliação não apresenta dados que permitam fazer essa diferenciação, apresentando, outrossim, dados integrados de toda a instituição. Será essa, portanto, necessariamente a forma como os analisaremos.

Assim, no Campus de Santiago existem instalações com cerca de 18.100 m² que, funcionalmente, correspondem a 961 quartos em residências, 42 salas de estudo, 4 refeitórios, 73 cozinhas, 15 bares, 32 lavandarias, 10 lojas, 1 livraria, 11 espaços constituindo um Centro de Saúde, 1 auditório e uma creche/ATL. Adicionalmente, existe uma pista de atletismo e um pavilhão polidesportivo, com uma área global de 34 584 m². No conjunto, estas instalações têm, pois, uma dimensão apropriada à população docente e discente que servem.

O Relatório de Autoavaliação afirma ainda que existe um plano de manutenção e renovação das instalações, cujo propósito, para além da preservação do edificado, é a sua constante melhoria. Afirma também que está em curso, há cerca de 4 anos, um programa que tem como objetivo desenvolver a sustentabilidade dos campi. Durante a visita observaram-se algumas destas instalações, o que permitiu aquilatar da sua qualidade e adequabilidade.

Grupo III

ESSUA - Escola Superior de Saúde de Aveiro

Tem boas condições, com especial realce para os modelos (simuladores) de alta fidelidade e capacidade pedagógica dos laboratórios gerais e especializados.

ESTGA - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda

Tem boas condições. Apresenta grandes limitações ao nível do alojamento para estudantes.

ESAN - Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção-Aveiro -Norte

Tem boas condições. Apresenta grandes limitações ao nível do alojamento para estudantes, bem

como de espaços de convívio e equipamentos de apoio a refeições ligeiras dos estudantes.

ISCA-UA - Instituto Superior De Contabilidade E Administração De Aveiro

Tem boas condições.

B4. Atividades de investigação e desenvolvimento

Apreciação geral das atividades de investigação e desenvolvimento nas Unidades Orgânicas.

Grupo I + Grupo II

O Relatório de Autoavaliação responde a este quesito listando, exaustivamente, os principais resultados da investigação e desenvolvimento tecnológico obtidos pela Universidade de Aveiro, que são, no seu conjunto, claramente significativos. Mais uma vez, não é possível, com os dados do Relatório e sem uma análise exaustiva adicional, identificar os resultados atribuíveis ao Grupo I e II. Assim, também mais uma vez, far-se-á um comentário relativo ao conjunto da instituição.

O Relatório indica que as atividades de investigação se desenvolvem, maioritariamente, no âmbito de 15 Unidades de Investigação e 4 Laboratórios Associados, que, no âmbito do último processo de avaliação da FCT foram classificadas, uma com Excecional, 7 com Excelente, 2 com Muito Bom, 7 com Bom e 2 com Razoável. A UI melhor classificada é parte de um Laboratório Associado com 3 polos distribuídos nacionalmente. Não é possível obter valores médios numa situação como esta, mas, globalmente, o resultado pode considerar-se positivo (mas não, de todo, excecional). Por outro lado, considerando os valores médios, referidos no Relatório, do número anual de publicações em jornais indexados, de citações e de citações por artigo numa janela temporal de 5 anos, obtêm-se valores muito elevados, sobretudo tendo em conta o número de docentes doutorados de carreira existentes na Universidade nesse período. Todos os outros indicadores científicos relevantes são também significativos: o número de projetos competitivos nacionais e internacionais ganhos, o montante dos correspondentes financiamentos, o número de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento, ou o fator de impacto de algumas revistas onde os investigadores mais frequentemente publicam.

Para além disso, todas as conclusões obtidas durante a visita, em particular as discussões com responsáveis pelas Unidades de Investigação e com investigadores, reforçaram a impressão de uma universidade extremamente dinâmica e bem-sucedida no contexto das atividades de investigação e desenvolvimento. Conclui-se, assim, que o desempenho da Universidade de Aveiro neste domínio é muito significativo.

Grupo I

Para os resultados globais, é de destacar a importante contribuição e reconhecimento nacional e internacional dos departamentos que constituem o Grupo I e, dentro destes, em particular, as áreas da Química e dos Materiais, da Eletrónica, Telecomunicações e Informática, e do Ambiente e Ordenamento.

Os institutos e centros de investigação integram estudantes dos vários ciclos nas suas atividades. São de destacar no Grupo I os institutos e centros avaliados com a classificação de excecional (I3N) e de excelente (CESAM, iBiMED, IEETA, CICECO).

Grupo II

O desempenho da Universidade de Aveiro nesta matéria através dos cinco departamentos do Grupo II é inferior ao Grupo I, onde a UA é claramente mais reconhecida, tanto no plano nacional como internacional. Todavia, as áreas das ciências sociais e humanas possuem Centros de Investigação (ou Polos) de qualidade, alguns classificados com excelente - GOVCOPP e CIPES - e com bom - CIDTFF e CLLC.

Regista-se a dinâmica de muitos destes Centros na integração de estudantes do 1º e 2º ciclos em projetos e trabalhos de investigação. A multiplicação de parcerias externas, com entidades nacionais e estrangeiras (com especial relevo para os países da CPLP) deve igualmente ser sublinhada. A estrutura em rede de muitos destes Centros (constituindo Polos) e a presença nalguns deles de investigadores de outras instituições, revela também a capacidade de mobilização da I&D dos centros da UA. Regista-se que a qualidade indicada no RAA para as atividades de investigação e desenvolvimento, nestas áreas, é valorizada de forma excessiva quando comparada com as avaliações da FCT.

Grupo III

ESSUA - Escola Superior de Saúde de Aveiro

A maior parte dos docentes desta Escola estão integrados nos seguintes centros: Institute for Biomedicine (iBiMED), Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Instituto de Engenharia Eletrónica e Informática de Aveiro (IEETA), Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF). Também se identificaram publicações, distinções e prémios.

Comum a todas as escolas politécnicas foi identificado, como positivo, as equipas mistas de investigação e a partilha de recursos na UA e, como negativo, o impedimento dos docentes participarem na orientação de doutorandos e até de mestrandos, a fraca participação nos júris de doutoramento e a ausência de financiamento, o que impede o desenvolvimento de projetos na área científica.

ESTGA - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda

As atividades de investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico (I&DT) dos docentes da ESTGA são realizadas principalmente no âmbito das Unidades de Investigação transversais da UA, como o CICECO, GOVCOPP, IETA, IT, CIDMA, CIDTFF. Contabilizaram-se 30 publicações.

ESAN - Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção-Aveiro -Norte

Alguns docentes estão integrados nas unidades de investigação da UA, apresentando uma vasta lista projetos de investigação aplicada, realizados e em curso, envolvendo verbas muito significativas.

ISCA-UA - Instituto Superior De Contabilidade E Administração De Aveiro

O ISCA-UA tem 24 docentes, sendo que 20 estão integrados em UI transversais da UA: Digital Media and Interaction (DigiMedia); Centro de Literatura, Línguas e Cultura; Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF); Centro de Investigação e Desenvolvimento em Matemática e Aplicações (CIDMA); Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP), apresentando algumas publicações.

B5. Produção artística

Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.

Grupo I

Não aplicável

Grupo II

No RAA, a UA afirma estar a desenvolver, a par da sua oferta de formação e da investigação realizada em áreas marcadamente ligadas às ciências e engenharias, uma presença e identidade reconhecida na área das artes e humanidades. O corpus teórico, prático e poético desta realidade encontra-se traduzido, em parte, na produção artística que, em contextos locais, regionais, nacionais e internacionais, tem servido de veículo do trabalho realizado na UA, desempenhando, em simultâneo, o papel de íman que tem atraído estudantes e investigadores ao Campus de Santiago.

O RAA destaca mais de 20 produções cinematográficas anuais que incluem: curtas de ficção, animação, documentários, vídeos musicais, etc.; os 2 prémios Sophia Estudante (3.º lugar em Ficção - “Leonor”, e 2.º lugar Documentário - “Um dia na vida do pastor Boaventura”), para além dos inúmeros prémios ganhos noutros festivais nacionais e internacionais. Muitas destas produções são parte integrante do festival anual de curtas-metragens, designado por Made in DECA, que tem lugar no Teatro Aveirense.

Merece também referência a interação intensa que existe com a Orquestra Filarmónica das Beiras.

Grupo III

Não aplicável.

Perguntas B6. a B7.

B6. Prestação de serviços à comunidade

Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

Grupo I + Grupo II

O Relatório responde a este quesito apresentando sequencialmente indicadores que evidenciam as atividades de transferência de conhecimento e de valorização económica como, por exemplo, os registos de propriedade intelectual (patentes e modelos, marcas registradas, direitos autorais, etc.), as receitas próprias provenientes de contratação externa, o número de contratos com empresas e de prestação de serviços, o número de empresas incubadas, o número de estágios/projetos/teses realizados em ambiente empresarial, etc. Todos estes indicadores são muito significativos, permitindo acreditar na afirmação constante no Relatório que a Universidade de Aveiro é um verdadeiro “motor de desenvolvimento económico, social e cultural da região e do país”.

Existe um portefólio estruturado, revelando as competências e serviços disponíveis e destinados à comunidade (<http://portefolio.ua.pt/>), para o qual participa a associação para a formação profissional, o creative science park, o gabinete de estágios e saídas profissionais, a incubadora de empresas, o instituto de ambiente e desenvolvimento e ainda o laboratório industrial da qualidade.

Esta linha de atividades, traduzindo uma abertura à cooperação com o exterior, é uma das marcas distintivas da Universidade de Aveiro.

Grupo III

ESSUA - Escola Superior de Saúde de Aveiro

Para além do serviço que decorre da atividade de ensino e de investigação, salienta-se a formação não conferente de grau e os eventos que organiza. Realiza várias atividades na cidade com o envolvimento dos estudantes. Contudo a CAE não recebeu evidências de uma colaboração ativa em projetos na comunidade e integrados em investigação em curso no âmbito da saúde.

ESTGA - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda

A relação de proximidade da Escola com empresas e autarquias proporcionam diversas prestações de serviços que são contabilizadas em cerca de 330.000 €, segundo informação prestada pela Direção da Escola.

ESAN - Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção-Aveiro -Norte

De entre diversas atividades realçam-se as prestações de serviços com a execução de protótipos, ensaios laboratoriais e trabalhos de oficina e consultadoria.

ISCA-UA - Instituto Superior De Contabilidade E Administração De Aveiro

Realça-se o centro de estudos e peritagem em auditoria e contabilidade e o centro de informação em marketing e análise de dados. Também prestam serviços através da rede de simulação empresarial, da colaboração com a UNAVE, do arrendamento de espaços, consultadoria e organização de eventos.

B7. Colaboração nacional e internacional

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.

Grupo I

O Relatório descreve exaustivamente a cooperação nas áreas do ensino, investigação e interação com a sociedade que foram desenvolvidas, nacional e internacionalmente, pela Universidade de Aveiro. Trata-se de atividades sólidas, estruturadas, muitas vezes mantidas ao longo dos anos, o que revela a existência de uma política institucional específica neste domínio. Em particular, no que respeita à interação com a sociedade, refere-se o papel do Parque de Ciência e Inovação de que a Universidade de Aveiro é a principal acionista, sublinhando-se o efeito expetável que esta infraestrutura terá na economia regional. Refere-se também o ECOMARE, projeto âncora do cluster da Economia e Conhecimento do Mar, desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Ílhavo e a Administração do Porto de Aveiro. Neste último projeto é particularmente importante a presença de investigadores do Departamento de Ambiente e Ordenamento.

Para finalizar, embora este não deva ser o seu principal objetivo ou motivação, considera-se que a perceção de receitas decorrentes desta atividade é de primordial importância para o equilíbrio orçamental da instituição, em particular dado o seu estatuto fundacional, que implica a obrigação de cumprir metas específicas. Neste contexto, são relevantes os resultados obtidos nos últimos anos, de 2014 a 2016, em que a percentagem de cobertura do orçamento global da Universidade (que rondou sempre os 100 milhões de euros) por estas receitas, incluindo propinas e emolumentos, foi,

respetivamente, de 54,6%; 55,5% e 51, 2%. Mais, uma vez, a contribuição dos departamentos que constituem o Grupo I terá sido fundamental para este resultado.

Grupo II

A UA coopera com outras IES participando num total de 32 ciclos de estudo em conjunto, 4 Mestrados e 28 Programas Doutorais, sendo a rede de colaboração geograficamente abrangente. Acresce que a nível curricular possui, em vários cursos, oferta protocolada de estágios/projetos/teses em cooperação com a indústria e outras instituições. Em 2015/2016, no que respeita a outras ações de formação não conducente a grau organizadas pela UINFOC, estiveram envolvidos 442 estudantes e os cursos livres de línguas abertos à comunidade (coordenado pelo Departamento de Línguas e Cultura, DLC) contaram com 1544 inscrições. Em articulação com a região de Aveiro e seus Municípios, destaca-se o programa curricular de Língua Chinesa no ensino básico (parceria UA - CM de S. João da Madeira), que foi pioneiro no país, também sob supervisão do DLC e do Instituto Confúcio da UA.

Grupo I + Grupo II

Sobre a mobilidade internacional, dispomos apenas dos dados agrupados do subsistema universitário constantes do RAA e relativos ao ano letivo de 2015/16. A percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade in, atinge 7,1%, sendo de 4,1% a percentagem de docentes em mobilidade out. No que respeita à percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade, ela é menos significativa, sendo de 3,3% na mobilidade in e 1,4% na mobilidade out. Requer-se um esforço institucional mais significativo, especialmente no que se refere à mobilidade out. Já tem alguma expressão, 7,1%, a percentagem de estudantes estrangeiros matriculados.

Grupo III

ESSUA - Escola Superior de Saúde de Aveiro

Segundo o RAA, a ESSUA possui um relacionamento muito próximo com uma vasta rede de instituições, ao nível da operacionalização da prática clínica, da colaboração intra e interinstitucional, da colaboração internacional e da cooperação com a comunidade local no âmbito da investigação aplicada.

A prática clínica é responsável pelo envolvimento de uma rede alargada de instituições e de profissionais.

Também coopera com a sociedade através de projetos de investigação aplicada. Embora não tenham sido evidenciados projetos relacionados com investigações em curso ou inseridos nas Unidades de Investigação em que os docentes se encontram Integrados.

A mobilidade internacional de estudantes e de docentes é baixa, embora durante a visita se tenha apurado existir um crescimento nos últimos anos. Foi referido, como limitação, o baixo valor da bolsa de mobilidade.

ESTGA - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda

É a Escola que apresenta as melhores taxas de mobilidade internacional dos estudantes e dos professores.

ESAN - Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção-Aveiro -Norte

A mobilidade internacional dos estudantes e dos professores é residual.

ISCA-UA - Instituto Superior De Contabilidade E Administração De Aveiro

Razoável mobilidade internacional dos estudantes e dos professores.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.

B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

<sem resposta>

B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

<sem resposta>

B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

O Relatório de Autoavaliação refere que a contribuição das Unidades Orgânicas, os Departamentos e as Escolas Politécnicas, para o funcionamento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) se desenvolve ao seu nível de responsabilidade e em articulação com os órgãos de governo institucionais. Especificamente, no que respeita à missão de ensino, é nestas Unidades Orgânicas que se concretiza o ciclo de avaliação das unidades curriculares e dos ciclos de estudos.

Em cada Unidade Orgânica há um “Pivot para a qualidade”, que estabelece o contacto com o SIGQ da UA e participa nesse Sistema através dos Conselhos Científico e Pedagógico da Universidade, dentro das suas competências, com particular ênfase na qualidade do ensino.

O sistema está certificado e a colaboração das Unidades Orgânicas decorre dos termos dessa mesma certificação. No SIGQ, tanto ao nível estratégico como ao nível da implementação de ações de melhoria identificadas pelas Unidades Orgânicas, estas “têm um papel determinante na eficácia da política para a garantia da qualidade e do funcionamento do sistema interno de gestão da qualidade” (Relatório de Autoavaliação).

No que respeita à investigação, são as unidades de investigação a ela ligadas que produzem e implementam os planos estratégicos, alinhados com a estratégia institucional, bem como os instrumentos para monitorar a qualidade da investigação desenvolvida.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Grupo I + Grupo II

O Relatório faz uma exaustiva análise dos pontos fortes e fracos da Universidade de Aveiro, sem individualizar (nem disponibilizar dados que permitam fazer essa individualização) os dos Departamentos que constituem os Grupos I e II. Neste contexto, equaciona sistematicamente as medidas para melhorar o desempenho, tendo o cuidado de, previamente, definir a estratégia de desenvolvimento que enquadra a sua atividade. Saúda-se esta perspetiva e salienta-se, em particular, uma das componentes dessa estratégia que, ultrapassando uma visão limitada e limitadora de compartimentação entre Departamentos de vocações muito diferenciadas (como entre os Departamentos integrantes do Grupo I e do Grupo II), procura abrir a Universidade à sociedade, de forma abrangente, em múltiplos domínios.

Por outro lado, referindo os pontos fracos, muitos dos problemas detetados, em particular o envelhecimento do corpo docente, o desequilíbrio na proporção das categorias do corpo docente (designadamente o do corpo de professores catedráticos e associados), a necessidade de manter os espaços físicos e o património construído, a insuficiente mobilidade dos estudantes e docentes, entre outros, não são específicos da Universidade de Aveiro, aplicando-se a qualquer das IES nacionais.

Aos aspetos atrás referidos, poderá acrescentar-se à insuficiente mobilidade dos estudantes e docentes a do pessoal técnico administrativo e de gestão, embora existam mecanismos públicos e comunitários que favorecem essa mesma mobilidade. Ressalve-se que a mobilidade é igualmente interessante no domínio da eventual identificação de novos projetos de cooperação que inevitavelmente surgem no âmbito da concretização desses contactos.

Grupo III

De acordo com o que se afirma no RAA e com o que a CAE pode observar no decorrer da sua visita à UA, com particular enfoque nas escolas politécnicas, pode-se afirmar que em todas as escolas predomina um modelo de gestão participativo e uma organização flexível, respeitando-se a matriz e a autonomia das diferentes escolas. A CAE confirma que o projeto educativo das escolas é coerente com os objetivos do Ensino Superior Politécnico. Também se realça a elevada empregabilidade dos diplomados. Da análise ao corpo docente destaca-se, como positivo, a sua elevada estabilidade e a dinâmica de formação e, como negativo, a insuficiente percentagem de especialistas em três das quatro escolas.

Comum a todas as escolas politécnicas foi identificado, como positivo, as equipas mistas de investigação e a partilha de recursos na UA e, como negativo, a ausência de financiamento da investigação.

B9.2. Áreas de excelência

Identificação de áreas de excelência.

É sempre difícil identificar áreas de excelência numa instituição universitária com base apenas no conteúdo de um Relatório. Por muito claro que seja, traduzirá sempre, na ausência de contraditório, uma visão parcelar dessa instituição. Contudo, tendo presente os quatro critérios estabelecidos pela A3ES (resultados do primeiro ciclo de acreditações, existência de SIGQ certificado, Centro de

investigação com pelo menos Muito Bom e qualificação do pessoal docente acima dos mínimos legais), podem identificar-se as áreas de excelência da Universidade de Aveiro.

Assim, aplicando aqueles critérios, estas áreas são: Ambiente e Mar; Eletrónica, Telecomunicações e Informática; Materiais e Química (com exceção da Química Orgânica); Física; Matemática; Música; Engenharia Industrial; e Turismo. Inserem-se em Departamentos com maturidade e com todo o corpo docente doutorado, o que lhes confere uma grande resiliência e capacidade de afirmação científica.

Na componente politécnica, embora se identifiquem diversos pontos fortes, a inexistência de centros de investigação não permite identificar áreas de excelência.

B9.3. Áreas com fragilidades

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

Grupo I

Tendo em conta a limitada procura de alunos, as áreas científicas e os Departamentos de Geociências e Engenharia Civil (que também ocorre em Engenharia de Materiais e Cerâmica, mas aí é compensado pela elevada dinâmica das atividades de investigação e extensão) parecem ser as que apresentam maiores fragilidades no Grupo I. Acresce que, na área científica de Geociências, em que o corpo docente é mais antigo e está essencialmente todo doutorado, não tem sido possível reter pós-doutorados que compensem e renovem a natural atrição por antiguidade desse corpo. Este, aliás, parece ser um problema comum a todos os Departamentos do Grupo I, sobretudo aqueles que têm uma atividade de formação a nível de terceiro ciclo mais dinâmica, já que sem perspectivas de obterem contratos firmes, os recém-doutorados optam por emigrar.

Grupo II

A fraca internacionalização do corpo docente é, globalmente, um dos pontos fracos deste Grupo, embora se reconheça que há fortes assimetrias nesta matéria entre os cinco Departamentos que o constituem. Outra fragilidade é a fraca mobilidade de estudantes portugueses em Erasmus. A qualidade da investigação apresenta assimetrias entre Departamentos, necessitando de maior robustez e coerência. As áreas de Humanidades, Línguas e Literaturas e Ensino precisam de ser reajustadas, dada a carência de alunos.

Grupo III

Segundo a CAE, os aspetos que ainda carecem de intervenção são os seguintes:

- Taxa de sucesso escolar baixa, em alguns cursos;
- Taxa de especialistas nas escolas politécnicas baixa, à exceção da ESSUA;
- Grandes limitações ao nível do alojamento para estudantes em Águeda e em Oliveira de Azeméis;
- Impedimento dos docentes participarem na orientação de doutorandos e até de mestrandos, fraca participação em júris de doutoramento e a ausência de financiamento, o que impede o desenvolvimento de projetos na área científica;

- Mobilidade internacional de docentes e de estudantes baixa, mas com potencial de crescimento;
- A área de prestação de serviços à comunidade nem sempre surge relacionada com projetos em curso, designadamente de investigação e existe pouco envolvimento dos estudantes.

B9.4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Grupo I + Grupo II

O Relatório de Autoavaliação já apresenta múltiplas propostas de melhoria, com várias medidas, cada uma delas relativa a um dos pontos fracos identificados atrás, designadamente:

- i) envelhecimento do corpo docente - adoção de uma estratégia de contratação que garanta a sua renovação e sustentabilidade;
- ii) desequilíbrio na proporção das categorias do corpo docente - implementação de um plano de promoção e contratação nos próximos anos, procurando cumprir a proporção de professores catedráticos e associados prevista no ECDU;
- iii) necessidade de manter os espaços físicos e o património construído - implementação de um plano de manutenção e qualificação dos edifícios e outros espaços do campus;
- iv) insuficiente mobilidade de estudantes, docentes e pessoal técnico e administrativo - lançamento de uma campanha estruturada de promoção da mobilidade e de consolidação dos princípios de internacionalização;

O Relatório afirma ainda que será dada prioridade a estas medidas, bem como à consolidação da oferta formativa, ao recrutamento de estudantes, docentes e investigadores de elevado mérito, à excelência na investigação e à garantia da sustentabilidade nos Campi.

No âmbito da internacionalização, para além dos aspetos gerais já referidos sobre mobilidade, deve procurar-se também reduzir as assimetrias setoriais existentes neste domínio e procurar-se formas de incentivar e apoiar os docentes na realização de sabáticas e de pós-doutoramentos com permanência em centros de excelência no estrangeiro.

Grupo III

As recomendações de melhoria vão ao encontro da superação dos pontos fracos, designadamente:

- Traçar um plano de ação no sentido de melhorar a taxa de sucesso escolar;
- Traçar uma política tendente à superação da percentagem de especialistas nas escolas politécnicas consignada na lei;
- Encontrar soluções de alojamento para estudantes em Águeda e em Oliveira de Azeméis;
- Promover a participação dos docentes do Ensino Politécnico, em igualdade com os demais, na orientação de doutorandos e na participação em júris de doutoramento;
- Maior foco na política de mobilidade internacional de docentes e de estudantes;

- Reforçar a prestação de serviços.

B10. Observações

B10. Observações

NOTA IMPORTANTE:

Na visita institucional, dada a dimensão da instituição e a existência de uma estrutura orgânica de malha mais fina, com um elevado número de unidades orgânicas dotadas de autonomia mitigada (Departamentos, que no seu conjunto foram considerados uma única unidade orgânica no RAA, e Escolas Politécnicas, aparecendo cada uma das quatro Escolas como uma unidade orgânica separada no RAA), resolveu-se, para além das reuniões gerais com os órgãos centrais e os “stakeholders” e a visita ao Parque de Ciência e Inovação, realizar reuniões setoriais paralelas em três Grupos.

- Grupo I, correspondente às áreas funcionais de “Ciências e Tecnologias” e “Engenharia” do subsistema universitário, em que participaram os membros da CAE Carlos Bernardo e Carlos Braumann.
- Grupo II, correspondente às áreas funcionais de “Ciências Sociais e Económicas” e “Artes e Humanidades” do subsistema universitário, em que participaram os membros da CAE João Bilhim e João Guerreiro.
- Grupo III, correspondente ao subsistema politécnico e englobando as 4 Escolas Politécnicas, em que participaram os membros da CAE Arminda Costa e Joaquim Mourato.

As unidades orgânicas, Departamentos ou Escolas, consideradas em cada Grupo encontram-se listadas no ponto B1.1.

Assim, a parte B deste RAE está, em geral, organizada segundo estes três grupos.

OBSERVAÇÕES DOS MEMBROS DA CAE QUE PARTICIPARAM NAS REUNIÕES DO GRUPO I

Consideram-se muito positivas constatações da visita em termos de empenhamento do corpo docente e dos responsáveis da Universidade, bem como o sentimento de pertença e de orgulho institucional dos estudantes e investigadores. Constatou-se na reunião com os “stakeholders” uma opinião generalizada sobre o impacto positivo da Universidade de Aveiro na cidade, no Concelho e na região envolvente, a todos os níveis, do cultural, ao económico e ao societal. Sintetizando uma opinião aí expressa: “existiram 2 cidades de Aveiro, uma antes e outra depois da fundação da Universidade”.

OBSERVAÇÕES DOS MEMBROS DA CAE QUE PARTICIPARAM NAS REUNIÕES DO GRUPO II

A reunião havida com os stakeholders e a visita ao Parque de Ciência e Inovação mostraram bem o tipo de ligação à comunidade que possui a Universidade de Aveiro. Salienta-se que a qualidade já alcançada nas áreas das engenharias precisa de ser igualmente obtida nas áreas das ciências sociais e humanas. Talvez uma política de discriminação positiva seja necessária para que estas áreas soft possam atingir o patamar das restantes.

OBSERVAÇÕES DOS MEMBROS DA CAE QUE PARTICIPARAM NAS REUNIÕES DO GRUPO III

Realça-se a integração e a convivência que existe entre os dois subsistemas na mesma instituição, saindo reforçada na diversidade interna e na capacidade de resposta aos desafios da região e do país. Embora, na prática, esta convivência nem sempre seja sinal de uma academia coesa (como por exemplo, ao nível da orientação de teses).

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. Apreciação global

Apreciação global da Instituição.

A Universidade de Aveiro é uma Instituição de Ensino Superior (IES) com actividade em múltiplos domínios, na ciência, na tecnologia, nas letras, nas artes e nas humanidades, integrando os dois subsistemas do ensino superior. O ensino universitário integra 16 departamentos e 19 unidades de investigação (que são centros independentes ou pólos de centros). O ensino politécnico é oferecido em quatro escolas. A Universidade goza de um sólido prestígio a nível nacional e internacional, aparecendo em vários rankings de referência, estando na posição 401 a 500 do ranking de Xangai.

A nível organizacional, verifica-se existir uma estratégia integradora e um modelo de gestão participativo e flexível, que respeita as diferenças entre os dois subsistemas e entre as unidades orgânicas. Pode considerar-se um modelo matricial, baseado em unidades com autonomia mitigada. Neste contexto, os diferentes órgãos funcionam regularmente e asseguram a representação adequada dos vários corpos e áreas da instituição. Constatou-se, contudo, existir para toda a universidade um único Conselho Científico e um único Conselho Pedagógico, situação *sui generis* que, embora aparentemente bem acolhida internamente, contraria o disposto no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). De facto, no seu artigo 80º, o RJIES prevê um conselho científico (no ensino universitário) ou técnico-científico (no ensino politécnico) e um conselho pedagógico em cada unidade orgânica. A actual situação de Conselhos únicos tem a seu favor o potencial para promover o diálogo intrainstitucional, para induzir a criação de equipas mistas de investigação e para otimizar a partilha dos recursos da universidade. Porém, não foi claro, durante a visita, o grau de eficiência e eficácia deste modo de funcionamento. É a coexistência dos dois subsistemas não beneficiou, aparentemente, a organização da atividade lectiva, a progressão na carreira e, sobretudo, a equidade de participação na investigação do subsistema politécnico. De facto, estes docentes têm fraca participação em júris de doutoramento e orientações de teses de doutoramento e há uma insuficiente autonomia e pouco financiamento das linhas de Investigação por eles desenvolvidas. Assim, parece incorrecto a existência de um só Conselho Científico e de um só Conselho Pedagógico, dado que, para além da irregularidade formal, este cenário dificulta o aprofundamento da especificidade que deverá existir em cada um dos subsistemas.

Uma característica essencial, enquadradora de toda a gestão da universidade, é o regime fundacional. Independentemente das vantagens (e desvantagens) que se possam associar a este regime, há uma que ressalta, quer do Relatório de Autoavaliação, quer dos contactos efectuados durante a visita. Essa vantagem é a imposição das receitas próprias cobrirem, pelo menos, 50% das receitas anuais. Esta imposição, que foi cumprida nos anos objecto da presente avaliação, faz com que os principais actores institucionais se envolvam em projectos, consultoria e actividades de extensão para superarem aquele limite.

A Universidade de Aveiro alicerça também a sua ligação à região através da dimensão cultural e da

produção artística que, em simultâneo, desempenha um papel atrator de estudantes e investigadores ao campus de Santiago. Na reunião com os “stakeholders”, a universidade foi considerada um verdadeiro motor do desenvolvimento regional, tendo mesmo sido referido que “existiram duas cidades de Aveiro diferentes, antes e depois da universidade”. O paradigma deste compromisso institucional foi a recente inauguração da primeira fase do Parque de Ciência e Inovação, estrutura em que estão associados, para além da Universidade, municípios e várias empresas, algumas das quais localizaram aí as suas unidades de I&D.

O projeto educativo da Universidade de Aveiro é coerente, bem estruturado e tem uma grande capacidade de mobilização, embora nalgumas áreas e em alguns cursos se verifique uma baixa procura de estudantes. Durante a visita, foi possível constatar vários exemplos de boas práticas pedagógicas e de iniciação à investigação científica, generalizadas e com formatos flexíveis e diferenciados. Releva-se, designadamente, a existência de um programa de tutoria/mentoria, envolvendo docentes e alunos de anos mais avançados, com aparentes bons resultados na integração e acompanhamento dos novos alunos, mas que, contudo, não está igualmente implementado em todas as unidades orgânicas. Constatou-se existirem também boas práticas de organização pedagógica dos cursos e de articulação entre as diferentes estruturas de acompanhamento de ciclos de estudo e os órgãos de gestão da instituição. Tudo isto potencia o desenvolvimento de um elevado espírito de pertença, transversal aos vários segmentos da comunidade académica, quer sejam alunos, docentes, investigadores ou funcionários, o que se considera um importante activo institucional.

A nível da investigação a posição da universidade é igualmente sólida e globalmente muito relevante, o que se reflecte não só em termos de publicações (quantitativos e qualitativos) e das correspondentes referências e citações em bases de dados internacionais, mas também, embora em menor grau, na classificação das unidades de Investigação. Recorde-se que na última avaliação da FCT, apenas 10 das 19 unidades foram classificadas com Muito Bom ou superior, situação que os responsáveis reiteradamente afirmaram querer melhorar. Existe, portanto, uma assimetria de qualidade entre as diferentes unidades de investigação, cuja correcção deverá ser objecto de uma política institucional específica. Considera-se muito positivo o envolvimento dos estudantes em atividades de investigação e de ligação à comunidade, logo nos primeiros anos dos cursos.

Várias importantes características, umas positivas, outras menos, podem ser constatadas no funcionamento da Universidade de Aveiro.

Entre as primeiras, destaca-se a existência de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ UA), devidamente acreditado pela A3ES, que enquadra os mecanismos que garantem a melhoria contínua dos processos de funcionamento interno, designadamente a melhoria da qualidade do ensino. Salienta-se também a boa empregabilidade dos diplomados e a genericamente boa qualidade das instalações. Existem, contudo, algumas carências, nomeadamente de alojamento para estudantes, em Águeda e Oliveira de Azeméis.

A internacionalização, alicerçada num número significativo de parcerias em várias geografias, designadamente nos PALOPs e no Brasil, tem um desenvolvimento razoável, traduzindo-se numa boa capacidade de atração de estudantes estrangeiros. Porém, a mobilidade de docentes e estudantes é ainda insuficiente (particularmente na mobilidade para o exterior). A mobilidade deveria ser incrementada e alargada ao próprio pessoal técnico, já que o contacto com outros modelos de organização é sempre muito enriquecedor. O recurso a sabáticas ou pós-doutoramentos de docentes em centros de excelência no estrangeiro fica também aquém do que seria de esperar. Entre as características positivas destaca-se ainda a actividade desenvolvida pelas organizações de estudantes, não só as já referidas acções de mentoria, mas também a actuação virada para o corpo discente, através de diversos núcleos, a nível da cultura e do desporto universitário.

Entre as características menos positivas destaca-se a página institucional na internet (www.ua.pt), na qual se detectaram dificuldades de acesso a certo tipo de informação, que deveria ser de acesso aberto, mas cuja consulta pressupunha prévia credenciação. O Portal deveria facultar acesso a maior variedade de documentos, embora a falta de acesso aos relatórios de autoavaliação dos cursos e institucional da A3ES tenha sido corrigida.

As características mais e menos positivas são detectadas também no corpo docente. Por um lado, este é genericamente qualificado (ou, mesmo, muito bem qualificado), particularmente no subsistema universitário. Todos os 16 departamentos cumprem os rácios relativos ao corpo docente requeridos pelo RJIES. No subsistema politécnico, porém, a situação é mais complexa. Assim, apenas a ESSUA cumpre esses rácios, mas evidencia limitações na estabilidade do corpo docente, com apenas 48,1% dos que estão a tempo integral com mais de 3 anos de contrato. As outras escolas, a ESTGA (com 13,7%), o ISCAA (com 26,3%) e a ESDGTPA (com 26,7%) não conseguem cumprir o requisito relativo aos especialistas. A ESTGA e o ISCAA revelam, contudo, estabilidade do corpo docente e dinâmica de formação, o que não sucede com a ESDGTPA, mais recente, que tem o corpo docente ainda em formação e em que apenas 40,5% de docentes em tempo integral têm mais de 3 anos de contrato. Genericamente constata-se um envelhecimento do corpo docente. Verifica-se o não cumprimento dos rácios que impõe um número mínimo de professores nas categorias académicas mais elevadas relativamente à totalidade dos docentes de carreira.

C2. Pontos fortes

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

- Existência de diversas áreas científicas e pedagógicas de excelência.
- Nível da investigação e desenvolvimento tecnológico e da valorização económica dos seus resultados, fruto de uma política clara e longamente definida.
- Projeção internacional.
- Inserção regional, incluindo a cooperação com escolas básicas e secundárias.
- Modelo de gestão participativo e uma organização flexível, respeitando, no essencial, a matriz e a autonomia próprias das diferentes Unidades Orgânicas.
- Organização interna departamental do subsistema universitário.
- Projeto educativo coerente com a natureza e os objetivos dos Departamentos e das Escolas Politécnicas.
- Oferta formativa abrangente e diversificada.
- Valorização de ciclos de estudo organizados conjuntamente com outras instituições, particularmente nos programas de doutoramento (28 em 51 são organizados em parceria com instituições nacionais ou estrangeiras).
- Valorização do papel do Diretor de Curso.
- Empregabilidade dos diplomados.

C3. Pontos fracos

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

- Qualidade da investigação assimétrica entre as diferentes áreas do conhecimento.
- Insuficiente autonomia das linhas de investigação desenvolvidas pelos docentes das Escolas Politécnicas.
- Carência de alunos nalgumas áreas, em particular nas Humanidades, Línguas e Literaturas e Ensino.
- Poucas iniciativas realizadas no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.
- Envelhecimento do corpo docente e significativo desequilíbrio na sua distribuição por categorias, com poucos docentes nas categorias superiores.
- Insuficiente taxa de especialistas em três das quatro escolas do Ensino Superior Politécnico.
- Ausência de estruturas intermédias entre a Reitoria e as estruturas de base, obrigando a equipa reitoral a dialogar com 39 unidades (16 Departamentos, 4 Escolas Politécnicas e 19 Unidades de Investigação).
- Limitações de alojamento para estudantes em Águeda e em Oliveira de Azeméis.
- Insuficiente mobilidade “outgoing” dos estudantes, docentes e do pessoal técnico e administrativo, particularmente no caso dos estudantes.
- Portal da UA considerado por alguns utilizadores não muito amigável e pouco transparente na informação para o exterior.
- Circulação interna da informação com algumas fragilidades.

C4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

Sem prejuízo das múltiplas propostas de melhoria já apresentadas no Relatório de Autoavaliação, a CAE considera importante:

- Apostar de forma decisiva e coerente na internacionalização de todos os agentes da instituição, tirando mais partido dos programas de mobilidade e apoiando os docentes na realização de sabáticas e de pós-doutoramentos em centros estrangeiros.
- Promover o cumprimento das percentagens previstas nos estatutos de carreira docente universitária e politécnica para as categorias superiores.
- Definir uma política que permita atingir a percentagem de especialistas consignada na lei para as Escolas Politécnicas.
- Promover a equidade na participação dos docentes do Ensino Politécnico na orientação de doutorandos e na participação em júris de doutoramento.
- Fomentar as provas de agregação dos docentes da carreira politécnica.
- Reforçar a componente de prestação de serviços nas escolas do Ensino Politécnico.

- Desenvolver um plano de ação para a melhoria da taxa de sucesso escolar.
- Aumentar a oferta de alojamento para estudantes em Águeda e em Oliveira de Azeméis.
- Dinamizar a Escola Doutoral, designadamente através da organização de matérias/unidades curriculares transversais, promovendo também, dessa forma, a interdisciplinaridade institucional.
- Incentivar a realização de doutoramentos (ou mesmo estruturar programas de doutoramento) em ambiente empresarial, aproveitando o relacionamento existente entre a UA e o meio empresarial da região.
- Reforçar a mobilidade nacional e internacional dos docentes, estudantes e funcionários da Universidade de Aveiro.
- Melhorar o Portal da UA, tornando-o mais amigável e transparente.
- Avaliar a organização dos inquéritos à satisfação dos estudantes, de forma a aumentar as respetivas taxas de adesão.
- Dinamizar e prestigiar a função de Provedor do Estudante.

C5. Recomendação Final

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Face ao exposto e tendo em conta a solidez e a qualidade global do ensino, da investigação e da ligação à comunidade da instituição, a CAE recomenda a acreditação da Universidade de Aveiro, observando-se a satisfação das condições seguintes:

No prazo de um ano:

- Cumprir o disposto na alínea a), parágrafo ii), do nº 1 do artº 80º da Lei nº 62/2007, de 10 de setembro, devendo cada Escola Politécnica ser dotada dos respetivos Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico.

No prazo de três anos:

- Aumentar a percentagem de especialistas de modo a cumprir o disposto na alínea c) do nº 1 do artº 49º da Lei nº 62/2007, de 10 de setembro.

NOTA IMPORTANTE: A primeira condição da recomendação da CAE, a cumprir no prazo de um ano, está sustentada na leitura do RJIES e na análise feita nos pontos A4.1.2 e A15 (também com referência no ponto C1) do Relatório Preliminar da CAE. Como aí se refere, essa análise teve carácter preliminar e carece de uma apreciação jurídica cuidada que esta CAE não está habilitada a fazer. Em sede de pronúncia, a Universidade de Aveiro discorda, considerando que os seus Estatutos, que têm em conta a especificidade do seu modelo organizacional e foram devidamente homologados pela tutela, estão em conformidade com o RJIES, apresentando para o efeito diversos argumentos jurídicos.

No ponto A15 do Relatório preliminar da CAE, considerou-se que o modelo organizacional departamental da Universidade de Aveiro relativamente ao subsistema universitário tinha características que justificavam considerar como unidade orgânica o subsistema no seu todo,

acolhendo assim a existência de um único Conselho Científico e um único Conselho Pedagógico para esse subsistema, o que está conforme o nº 3 do artº 80º do RJIES. Essa conformidade não parece verificar-se no que respeita ao subsistema politécnico que, como já se referia no ponto A15 do Relatório preliminar, além da especificidade da sua missão, dos seus objetivos e das exigências da sua carreira docente, está organizado em Escolas com as características das Escolas Politécnicas de outras instituições de ensino superior, justificando-se igual nível de autonomia.

Não nos pareceu ver na pronúncia argumentos substantivos que contrariem esta análise do subsistema politécnico e que pudessem levar a uma alteração da condição referida pela CAE no seu Relatório preliminar. Não pode a CAE ignorar o quesito do ponto A4.1.2 sobre se os órgãos satisfazem as condições legais e de fazer as recomendações corretivas pertinentes, pelo que mantém a sua recomendação. De novo ressalva, porém, não se considerar esta CAE habilitada a uma apreciação jurídica cuidada da situação.

Pelo que foi afirmado, a apreciação da CAE sobre esta questão esgota-se aqui, pelo que, tendo em atenção a pronúncia, bem como a especificidade do subsistema politécnico e a plena funcionalidade da instituição, caberá, nos termos legais, à A3ES, definir a solução mais adequada.